

IRENE PRADO JARDIM

**EU POR
INTEIRA**

EDITORA RECANTO DAS LETRAS

**EU POR
INTEIRA**

IRENE PRADO JARDIM

**EU POR
INTEIRA**

EDITORA RECANTO DAS LETRAS

© Irene Prado Jardim

Editora Recanto das Letras
editorarecantodasletras.com.br

Coordenadora editorial: Cassia Oliveira
Revisão do texto: Maciel Salles
Diagramação: Michael Douglas
1ª edição – junho de 2021

Todos os direitos reservados.
A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação de direitos autorais. (Lei 9.610/98)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Jardim, Irene Prado
Eu por inteira / Irene Prado Jardim. -- 1. ed. -- São Paulo :
Recanto das Letras, 2021.
64 p.

ISBN: 978-65-86751-92-5

1. Poesia brasileira I. Título

21-1675

CDD B869.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Poesia brasileira

Agradecimentos

A Deus, por me dar tudo o que preciso para meu crescimento.

À minha mãe, por sempre estar ao meu lado. Mesmo que ela não esteja mais entre nós, sinto sua presença torcendo por mim.

Às minhas filhas, com quem consigo superar os percalços da vida.

Aos colegas, coordenadores e professores da escola Coronel Moreira da Silva, em Mangaratiba; em especial às professoras Karine e Antônia, que me ajudaram e me encorajaram a participar do concurso de poesias em 2017 e 2018.

Aos meus amigos dos dois lados da vida, por todo apoio e inspiração que recebi para realizar meu sonho.

Prefácio

Sempre busquei saber por que passamos por tantos acontecimentos, ora bons, ora ruins; essas divergências que nos fazem perder a linha.

Um belo dia, passei em frente a uma livraria, o título de certo livro chamou minha atenção, olhei para ele como se houvesse encontrado uma mina de ouro.

Comprei o livro que iria me ensinar a fórmula mágica da vida, e realmente fui descobrindo o caminho que nos leva à mina de ouro; depois desse, outros livros foram me auxiliando no despertar do potencial que todos nós temos.

Somos capazes de construir maravilhas, tudo se faz necessário, os acontecimentos bons e ruins são etapas que enriquecem nossa existência, a vida é feita de momentos. Somos viajores aprendizes; em cada estação, em cada paragem aprendemos a conhecer nosso interior.

É no outono da vida que a alma começa a florescer! Aproveite seu tempo para descobrir seu potencial, você irá se surpreender. Não importa em que estação você está. Nunca é cedo e nem tarde demais para começar!

Desejo sinceramente que minha experiência lhe traga inspiração para você encontrar sua mina de ouro. Sou grata a todos aqueles que de uma forma ou de outra foram presentes em minha trajetória.

A autora

Sumário

Quase irreconhecível	11
Um dia	13
Selvagem	14
Imortal	15
O dom da vida	16
Pensamentos rápidos	17
Falhou? Tente outra vez!	20
Noite inquieta	21
Casa da pedra	22
Cicatrizes	24
Sou a força	25
Uso sensato	26
Na casa da vovó	28
Reviver é reaprender	30
Novo recomeço	31
Onde foi que o tempo parou?	32
Férias	34
Você não viu	36
Mais uma vez	37
O coração e sua nudez	39
Fim	41

Mentiras	43
Você existe	44
Elegia amiga	45
Único	48
Páginas do passado	49
Esperança	51
Terra em colapso	52
Existe em algum lugar	53
Inspiração	54
Força do nordestino	55
Fim de tarde	57
Eis-me aqui	60
Bem-vinda	61

Quase irreconhecível

Fecho os olhos
vou ao recanto do meu ser no recôndito de minha alma.
Quanto tempo, quantas paragens, quantas esperas,
quantos sonhos, quanta lembrança.
Tudo parecia mágica
quando podíamos dividir os encontros
na busca do mesmo ideal.
Alegrias incontidas, prazer nos pequenos atos.
O pulsar da vida exaltava em segundos,
mentes que se comunicavam sem nenhum esforço;
gestos de satisfação; no olhar, a comunhão.
Pouco tempo! Pouca idade! Pouco saber!
Tudo era pouco,
mas o bastante para quase reconhecer o impossível,
quase desvendando o improvável.
O que me trai, o que me atrai,
que sentimento sem nexos, sem razão e sem solução?!O mundo nos impulsiona para outros ares,
a força de algo maior que nos arremessa para muito distante.
E num colorido dolorido não temos forças para lutar,
mas nada é capaz da presença tão marcante apagar!
Esta vida entrelaçada em outras vidas,
o percurso precisa ser seguido.

No invisível num recanto belo,
um grande elo que nada é capaz de aniquilar.
E nos encontros do tempo tudo faz sentido,
tudo estava traçado, nada se completa.
No agito da mente a alma não esquece,
não envelhece, não desiste.
Nesta lembrança, encontra o elixir para continuar...

Conquistas, decepções muitas,
e na visão da pluralidade existente eu me envolvo!
Volto as lembranças, algumas tão longínquas,
quase não me reconheço.
Mas sei que sou eu me fundindo com o “eu” de agora...
Não me reconheço,
mas me sinto esculpindo tamanha beleza
que a grandeza do ser ainda me atrai,
me faz ver o mais belo porvir.
No pulsar do tempo,
no reencontro futuro,
na vida de agora.
Hoje, quase irreconhecível, a vida de outrora!

Um dia

Quero me despedir sabendo que em breve irei voltar;
Quero voltar com tudo, na certeza que não vou falhar;
Quero ver o sol iluminando na nova Terra;
Quero abraçar o irmão, sem medo e sem recuar;
Quero ser solícito, trabalhar com afinco sem desanimar;
Quero ser bom, respeitar todas as raças, sem preconceito e
sem trapaça.

Quero olhar os campos e em cada canto ver o amor brotar;
Quero ajudar o irmão que não consegue se equilibrar;
Quero ser gente grande sabendo que é hora de recomeçar;
Quero deixar pegadas quando pra casa eu voltar;
Quero deixar saudades, boas lembranças e a certeza de
que um dia pra cá vou retornar.

Selvagem

Esse seu jeito selvagem
Se reflete na paisagem
Na calma do entardecer
Às vezes mal-entendida
Eu te via na avenida
Correndo para ninguém te ver
Esse olhar sorrateiro
Me parece feiticeiro
Com cautela tentei entender.
Você estava ferida.
Com as quedas desta vida
Lutando para sobreviver!

ESTE É UM APANHADO EM VERSOS POÉTICOS DE TODA A MINHA trajetória da infância até a idade madura. São experimentos, vivências, sonhos, aprendizados, conquistas, descobertas e a busca por algo maior que poderia completar o meu eu. É aquela fórmula mágica que não se sabe estar guardada nas lembranças: revejo a deliciosa casa da vovó, o cheiro da comida, as brincadeiras, a corrida em busca da estrela cadente, aquele barulhento colchão de palha que vovô ajeitava para os netos dormirem ao lado da sua cama.

E nas lembranças vou compondo minha história. Em cada estação da vida, um pouco de tudo: o encontro com Deus, família, amigos; os amores que fazem o coração bater mais forte; os ganhos com que a vida nos presenteia, nos deixando em êxtase; as despedidas, a saudade, as dores que nos deixam aturdidos; os sentimentos mal-compreendidos.

Na vida estamos sempre nos despedindo de algo, de alguém ou de algum lugar. Estamos em constante mudança, e com ela temos novas experiências. As constantes buscas pelo eu ideal, pelo que somos e porque somos. No entardecer da vida, vivencio novas conquistas, e na visão da pluralidade existencial, descubro que a alma não esquece, não envelhece e não morre.

— A autora

